

# Reportagem Especial

FOTOS: ADEMIR RIBEIRO - 31/03/2014



**MANIFESTANTES** nas proximidades da Ponte da Passagem: protesto seguiu pacífico até parte da Reta da Penha, quando grupo de black blocs começou o quebra-quebra

PROTESTOS

## Delegado vai pedir prisão de baderneiros

Vídeos e fotos serão usados para identificar e prender baderneiros que participaram de quebra-quebra em bancos, lojas e hotel

Francine Spinassé  
Jéssica Romanha  
Keyla Cezini

**C**âmeras de videomonitoramento da cidade, do comércio e informações do serviço de inteligência vão ser usadas para identificar e prender baderneiros que participaram de quebra-quebra em bancos, lojas, hotel e lanchonetes durante o protesto da última segunda-feira, em Vitória.

A investigação será coordenada pelo superintendente de Ações Estratégicas, delegado Cláudio Vitor,

que irá designar outro delegado responsável pelas investigações.

Segundo o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, a equipe vai identificar imagens de câmeras dos comércios atingidos pelo grupo de vândalos e das câmeras de videomonitoramento da capital.

Segundo ele, das 73 câmeras já instaladas, 41 estão funcionando e serão usadas pelo delegado e sua equipe para identificar as pessoas.

“Vamos comparar as imagens com as fotos que temos do nosso histórico de participantes desses atos e com as fotos dos indivíduos abordados pela Polícia Militar ontem (segunda-feira)”, disse Garcia.

O secretário destacou que, ao todo, foram cerca de 50 pessoas abordadas e fotografadas. “Informações do serviço de inteligência da polícia serão usadas. Esses vândalos serão investigados, identificados, os inquiridos serão instaurados para

que possamos prendê-los.”

Sobre a ação da polícia durante a manifestação de segunda-feira, ele acrescentou que poderia ter sido pior se não fosse pela atuação da polícia. “O propósito de muitos deles foi claramente depredação.”

### PROTESTO

A manifestação na segunda-feira começou por volta das 18h40, saindo da Ufes, e seguiu pacífica até parte da Reta da Penha. Em um momento, um grupo de black blocs – vestidos de roupas escuras e com os rostos cobertos –, que estava entre os manifestantes, começou o quebra-quebra. A maioria das pessoas, que seguia pacificamente, se sentou na avenida.

Entre as reivindicações estavam a descriminalização das manifestações e o passe livre. Também protestaram contra a Copa do Mundo, o Golpe Militar, por mais saúde, segurança, entre outros pedidos.

### CENAS DO PROTESTO



**MANIFESTANTES** brincaram e fizeram lixeiras de carrinhos durante o percurso da passeata. Muitas foram esvaziadas e quebradas. A polícia acompanhava a cena, mas não interveio.

**LIXO** ficou espalhado pela Reta da Penha, por onde os manifestantes passaram. Eles chutavam as lixeiras que iam encontrando pela frente.



FERNANDO RIBEIRO - 18/04/2013

### ANDRÉ GARCIA SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA

## “Vamos aumentar abordagens e efetivo”

Diante da promessa de mais protestos e fazendo uma análise da atuação da polícia na última manifestação, o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, garantiu mais abordagens durante os atos e reforço no efetivo em áreas como a Praia do Canto.

**A TRIBUNA – Qual a avaliação que faz da atuação da polícia no protesto? Depredações não poderiam ter sido evitadas?**

**ANDRÉ GARCIA –** Fizemos uma série de abordagens preventivas e evitamos muitas outras depredações. Se não fosse a ação da polícia, o resultado seria muito pior. Infel-

zmente, não deu para coibir tudo.

**> O senhor vai participar de uma reunião dia 8 com secretários de Segurança do País. As manifestações serão debatidas?**

Certamente será um dos pontos. A reunião será no Rio de Janeiro e vamos trocar experiências sobre protestos. Também teremos notícia sobre a proposta encaminhada ao Ministério da Justiça para regulamentar o direito de manifestações, que prevê questões como a proibição de mascarados, trajeto definido e comunicação prévia do ato.

**> Isso ajudaria?**

Sim. Um dos problemas hoje é

que quando a polícia atua para desobstruir a via ou impedir depredação é chamada de truculenta, quando não atua é chamada de omissa.

**> Como dosar isso?**

Respeitamos o direito de manifestação, mas o que temos assisti-

“Que tipo de protesto é esse que se diz contra a violência e as pessoas praticam a violência?”

dos, principalmente nas últimas, não é uma manifestação. Que tipo de protesto é esse que se diz contra a violência e as pessoas praticam a violência? Como querem protestar contra o Golpe Militar ferindo a democracia? Aproveitando o regime democrático para fazer bagunça?

**> Para as próximas, como será garantida a segurança das pessoas e do patrimônio?**

Vamos ser proativos, aumentando o efetivo em regiões como a Praia do Canto e com mais abordagens para impedir que as pessoas carreguem pedras, por exemplo.



ANDRÉ GARCIA: reforço

## Reportagem Especial

## PROTESTOS

## Lojistas temem novos prejuízos

Comerciantes temem novos prejuízos e já se preparam, pois manifestantes prometem continuar com o movimento até a Copa do Mundo, que começa em junho.

No sábado, os manifestantes se reúnem em assembleia na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) para discutir as datas dos novos protestos e os pontos de pauta.

O participante do movimento Charles Lauro, 31 anos, disse que voltará às ruas. "Vou porque quero saúde, educação e um sistema de segurança digno, mas defendo um ato sem violência", disse.

Com a promessa de novas manifestações, os comerciantes da capital estão apreensivos.

Segundo o vice-presidente da Associação Comercial da Praia do Canto, César Saade, uma das atitudes tomadas para evitar prejuízos foi pedir o reforço policial no bairro em dias de protesto.

"Dessa vez, eles atacaram bancos e o MC Donald's. Mas nada garante que lojas de marca em um bairro nobre não vão ser os próximos alvos", afirmou.

O gerente das Óticas Paris da Praia do Canto, Pablo Globberio, contou que comerciantes e funcionários estão com medo. "Não podemos esperar que algo aconteça para tomar providências. Por isso, estamos pedindo o reforço policial."

A gerente da padaria Panier, na Praia do Canto, Siegrid Blauth, disse que sempre que são anunciados protestos há reforço na segurança.

"Contratamos mais gente, mas nunca pensamos que veríamos o que aconteceu na segunda. Várias pessoas chegaram a pular nossa mureta, quebrar floreiras e se preparavam para atirar pedras quando a polícia chegou."

A agência do Sicoob, também atingida na segunda-feira, vai instalar película antivandalismo nos vidros da fachada. Ela reduz o impacto e evita estilhaços.

Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Vitória, Carlo Fornazier, todo o comércio na região dos protestos é atingido. "As vendas caem. Todas as vezes que eles anunciam manifestações os consumidores evitam a região."

## MEDO

KADIDJA FERNANDES/AT



## "Um cliente pulou a janela"

Vidros quebrados, pedras no chão e muita confusão. O treinador do MC Donald's, da avenida Américo Buaziz, que não quis se identificar, disse que a loja foi invadida por cerca de 20 pessoas. "Usaram pedras e pedaços de madeira para quebrar os vidros. Todos na loja ficaram assus-

tados, e teve um cliente que pulou a janela, num ato de desespero."

Uma caixa registradora, com R\$ 3 mil e até lanches foram levados do local. Na tarde de ontem tapumes substituíam os vidros quebrados. O estabelecimento já funciona normalmente.

## "Vamos fechar em todo protesto"

RODRIGO GAVINI/AT

O gerente do Subway da Reta da Penha, Paulo Henrique Grigoieletto, 23 anos, informou que todas as vezes que houver protestos na região eles fecharão as portas do estabelecimento.

"Vamos fechar em todo protesto. Ontem (segunda) os funcionários ficaram muito assustados com a situação. A nossa reação foi recolher as mesas, para dentro da loja, e nos trancarmos por cerca de 40 minutos", declarou Grigoieletto sobre a ação que tiveram diante da situação



de insegurança no momento da manifestação. A medida de proteção até ontem era manter as portas de ferro baixadas, até o vidro ser substituído.



RODRIGO GAVINI/AT

PABLO GLOBERIO E CÉSAR SAAD querem reforço policial na região da Praia do Canto em dias de protestos

## FALA, LEITOR!

FOTOS: RODRIGO GAVINI/AT



NIVALDO BURZLAFF, 48, dono do Bar do Alemão

“Sempre que houver protestos, vou ter de fechar o bar. Ainda assim vou ficar preocupado com as portas, que são de vidro”



FABRIZO SATHLER, 41, dono da banca Rockers

“Sempre que sei que vai acontecer um protesto, organizo a banca de um modo que consiga fechá-la rapidamente, se necessário”



AMANDA DE MENDONÇA, 24, vendedora

“Essa violência assusta a todos, mas como nossa porta de ferro fica por fora da de vidro, nos sentimos mais protegidos”

## Nove processados por vandalismo

GUSTAVO FORATINI - 19/07/2013

Nove pessoas que participaram de atos de vandalismo em manifestações entre junho e julho do ano passado foram processadas e vão responder na Justiça.

Entre os crimes, seis deles respondem por furto, com pena de até quatro anos de prisão. Outros três, por arremesso de projétil, atentado contra serviços de utilidade pública – como depredação de ônibus – e formação de quadrilha, podendo chegar a oito anos e meio de prisão.

Todos foram indiciados pela Polícia Civil e encaminhados pelo Ministério Público Estadual (MP-ES) à Justiça.

O titular da Delegacia de Segurança Patrimonial, delegado José Virgílio Melo Barcellos – que está à frente dos inquéritos relacionados aos protestos de 2013 – afirmou que além dos processados outras pessoas ainda estão em investigação.

"São vários suspeitos, sendo que cinco deles estão mais encaminhados e os inquéritos poderão ser remetidos ao Ministério Público. Um deles é uma pessoa de fora do Estado. Ele já ouviu, mas na época deu um endereço daqui, o que não é verdadeiro."

Barcellos destacou que ninguém ficou preso e a demora das investigações se deu pela dificuldade de identificação das pessoas envolvidas e de ter provas conclusivas.

"Como eles agem em grupos, fica difícil delimitar a conduta de cada pessoa. É um processo demorado, já que temos que confrontar muitas imagens e muitos estão



VÂNDALOS em protesto que terminou com depredação do Palácio Anchieta

com rostos cobertos ou trocam de roupas durante a manifestação", destacou o delegado.

Ele acrescentou que, além dessa dificuldade, ainda há uma maior, que é a lei.

"A nossa legislação não foi preparada para essa situação. As penas são muito brandas e falta aparato legislativo que seja mais rigoroso com essas pessoas que praticam atos de vandalismo."

## PROTESTO

O delegado destacou ainda que a maioria dessas pessoas que responde na Justiça faz parte do grupo de 69 detidos durante o protesto do dia 19 de julho de 2013, que terminou com a depredação do Palácio Anchieta e outros órgãos públicos no centro de Vitória.

## ENTENDA

## Protestos

> OS PRIMEIROS protestos no Estado, em junho do ano passado, aconteceram em apoio a uma manifestação ocorrida em São Paulo, que acabou em confrontos entre policiais e manifestantes.

> A MAIOR dessas manifestações, no dia 20 de junho, teve 100 mil pessoas nas ruas. No dia, tumultos foram registrados no Tribunal de Justiça e na praça do pedágio da Terceira Ponte.

> UM DOS PROTESTOS mais violentos foi no dia 19 de julho, quando os palácios Anchieta e da Fonte Grande foram depredados por manifestantes.

> NESSE DIA, 69 pessoas foram presas pela Polícia Militar.